

RUBEM BRAGA

O PAÍS DOS ROBERTO

FAZ o arquiteto uma casa. Estuda com amor o melhor ambiente para o homem dormir, comer, pensar, sonhar, viver; rasga vãos para o lado onde vai nascer o sol, abre um caminho para a fresca e humilde brisa da noite. Mas contra a casa feliz começa a conspirar a cidade infeliz; e a irrita, a bloqueia, mata a canção matinal dos chuveiros, invade o sossêgo sagrado do crepúsculo, serra com metal histérico o sono da manhã, amontoa lixo em sua porta, veda-lhe o sol, a vista, o vento... Ir para o trabalho e voltar, que podiam ser dois passeios, são dois dramas enervantes. A cidade vence a casa. O homem se sente infeliz. O arquiteto desanima.

Os irmãos Roberto fizeram muitas casas; agora querem fazer cidades, querem fazer um pequeno país junto de Cabo Frio. São 400 quilômetros quadrados onde eles imaginaram 17 cidadezinhas, e lavouras para mantimento, escolas onde as crianças possam ir a pé, caminhos onde os carros não possam atropelar nem sujar de poeira o morador, capela para rezar, barco para pescar. O geógrafo, o economista, o agrônomo, o entendido de caça e pesca, o urbanista se juntaram para estudar êsse território, para ver quanta gente podia viver em paz dentro dêle, pensar em um lugar para o açougue e outro para o bar noturno, imaginar, prever, inventar uma possibilidade de vida normal, de vida em que a alegria e a tristeza fundamentais da vida não sejam atarrancadas pelos pequenos problemas irritantes, onde se proteja a árvore para que a árvore proteja a água, e se trabalhe com dignidade a terra e o mar, e a cidade e a roça vivam juntas e sejam irmãs... Vi êsses longos estudos técnicos de vários especialistas, êsses enormes mapas, e gráficos e cálculos. No fim aquillo tudo é um grande ato de poesia.

Se uma casa nunca se ergue no chão igualzinha como se projetou no papel, que dirá uma região. O sonho dos Roberto é um grande sonho que a realidade trabalhará a seu modo. Mas não é uma utopia, nem miragem; é o próprio bom senso aplicado não a um negócio pessoal, mas a uma grande empreitada de espírito público. É uma tentativa para o Brasil de superar a sordidez quadrada dos loteamentos, de aceitar e promover o progresso dentro da medida do humano, de proteger a terra e o homem, o vento nordeste e a criança, o canto dos pássaros e o sossêgo da noite. Que os irmãos Roberto tenham apoio e possam ver viver êsse nobre sonho que sonharam.